

ANSELMO; Gizele Carvalho¹, ANSELMO; Georgia Carvalho²

RESUMO

Nos últimos meses, o Brasil tem sido vítima da pandemia causada pelo novo Coronavírus (COVID- 19) cujo agente é o vírus SARS-COV-2. No Brasil, de acordo com o Ministério da Saúde, no mês de agosto de 2020 o país já se aproxima dos 100 mil óbitos e dos 3 milhões de casos confirmados. Com a adoção e orientação das medidas de isolamento social, disciplinadas pelo Ministério da Saúde, o governo também suspendeu as aulas em escolas, cursos, faculdades e universidades. Por isso, diante deste cenário, o presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a vivência do ato de ensinar através do ensino remoto e sobre as expectativas para a volta às aulas presenciais. Para isso, foi realizado um levantamento de dados de artigos, sites das secretarias da saúde e da educação, fichas técnicas e relatos de professores, pais e alunos sobre o momento emergencial vivenciado. Escolas, professores, alunos e familiares tiveram que se adaptar ao ensino remoto sem ensaios ou experiências prévias. Professores passaram a adotar programas e aplicativos como o *Google Classroom*, *You tube*, *Facebook*, *Google Drive*, *Instagram*, *Google Meet* e *Whatsapp Business* para a explicação de matérias e o envio de atividades, e em alguns casos a coordenação das escolas se responsabilizou em enviar as atividades impressas aos estudantes. Diante do achatamento da curva de casos de coronavírus em algumas cidades, começaram a adotar planos de retomada das atividades. Perante um cenário de incertezas e na expectativa da aprovação de uma vacina eficaz, estudos vêm sendo feitos sobre como será à volta as aulas presenciais, marcado pelo embate de autoridades, professores e especialistas, entre argumentos econômicos, educacionais e de saúde. A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) emitiu documento de orientação para a reabertura das escolas que deverá ser gradual e cautelosa, pois dependerá do controle dos casos da doença. A entidade destacou que existe preocupação dos pais com relação à saúde dos filhos e membros da família, bem como com os prejuízos na aprendizagem e socialização das crianças e adolescentes na falta do ambiente escolar. Segundo a SBP, à volta as aulas requerem que cada escola adote medidas educativas que incluem a importância da comunicação entre os familiares e a escola na identificação de indícios de quadro infeccioso, bem como, a higienização frequente e adequada das mãos e objetos pessoais, uso de máscaras, distanciamento social e ambientes arejados. Por isso, através desse estudo foram observados os desafios enfrentados por pais, alunos e professores, em que nem todos se adaptaram ao distanciamento de um ensino- aprendizagem emergencial. Além disso, é necessário um bom planejamento das decisões a serem tomadas sobre a reabertura das escolas e que poderão ser baseadas na análise de pesquisas sobre países e regiões que passaram por situações prolongadas de suspensão das aulas, nos casos de epidemias, guerras e desastres naturais. Ademais, construir com professores, gestores, pais e alunos a tomada de decisões de acordo com a realidade de cada escola, será importante para promover o engajamento necessário.

PALAVRAS-CHAVE: Coronavírus, Ensino, Pandemia.

¹ Secretária Municipal de Educação, gizelecarvalho7@gmail.com

² Secretária Municipal de Educação, anselmogeorgia@gmail.com